


Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Março de 2017
Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



MEMORIA HISTORICA

10

DOS

ACONTECIMENTOS NOTAVEIS

DO

ANNO DE 1869

APRESENTADA

A' Faculdade de Medicina da Bahia

PELO

Dr. Salustiano Ferreira Souto

1590



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

1905

MEMORIA HISTORICA

I

Tinha eu razão, quando hesitava em aceitar a missão, bem que honrosa, de escrever a Memoria Historica dos acontecimentos mais notaveis, que, no anno de 1869, se deram nesta Faculdade.

Meu estado valetudinario, o recommçado trabalho clinico e a consciencia de minhas enfraquecidas forças foram, para isso, conselheiras bem avisadas.

A insistencia, porém, da Illustre Faculdade e o receio de ser tido em conta de egoista levaram-me a não seguir aquelle prudente aviso e a tomar sobre mim esta temerosa tarefa. Não ha erro sem consequencia: estou pagando o meu erro.

Estado valetudinario, trabalho clinico, que me prostra, foram causas para não dar no dia determinado por lei a synopse dos acontecimentos mais notaveis desta Faculdade.

As razões apresentadas para subtrahir-me a principio, a esta tarefa, são ainda poderosas para obtenção de vossa benevolencia, por ser eu tão breve na exposição dos factos, quanto pobre nas reflexões, que submetto á vossa illustrada consideração.

II

Como de costume, começaram, no anno que expirou, os trabalhos desta Faculdade pelos exames preparatorios, tendo sido examinadores e juizes os professores de previa nomeação e escolha do Governo Provincial.

Foi crescido o numero dos inscriptos, muitos dos quaes não lograram ser examinados, por falta de tempo e por força dos regulamentos, e outros, bem que poucos, por se terem retirado dos exames.

A seguinte estatística demonstra os resultados d'estes trabalhos :

Materia	Numero	Approvados	Reprovados
Latim.	77	40	37
Francez.	183	112	71
Inglez.	102	61	41
Philosophia	71	57	14
Geographia e Historia.	99	83	16
Geometria	99	57	42
	<u>631</u>	<u>410</u>	<u>221</u>

O numero dos examinados inscriptos e dos approvados demonstra o escrupuloso procedimento dos juizes, que não cederam ao empenho e ao patronato, mas que não escaparam, alguns de ser accusados de parcialidade, julgando por desaffeição aos mestres dos examinados, outros para terem em suas aulas maior numero de alumnos.

Nunca fiz parte da mesa dos examinadores, dos quaes a maior parte, senão todos merecem-me conceito, assim como a mais decidida confiança os illustres collegas, fiscaes desses trabalhos.

Embora assim pense, entendo que essa accusação é mais uma razão, além de outras, para se acabar com os exames preparatorios nas Faculdades.

Nem a razão, nem o exemplo de nações cultas abonam essa nossa disposição legislativa. E na verdade, para a admissão de alumnos nas Faculdades, bastaria que elles apresentassem ao Secretario certidões dos respectivos exames, feitos na Secretaria do Ministerio do Imperio, no privilegiado Collegio de Pedro Segundo, no Lyceu da Bahia, onde são bem ensinados os estudos preparatorios, e nos estabelecimentos de instrucção publica nas Provincias, onde estão assentadas as Faculdades, e que fossem, para isso, autorizados pelo Governo geral, sob informação ou pedido dos Governos provinciaes, e das Congregações das respectivas Faculdades.

Assim ficaria destruido o privilegio do Collegio de Pedro Segundo e essa centralisação retrograda e horrivel, que tornam até sem valor os exames de uma em outras Faculdades do Imperio.

Para isso dão como razão os abusos commettidos, quando estes não podem autorizar offensa a principios accitos e seguidos nos paizes cultos e livres.

A concessão desse direito a outros estabelecimentos provinciaes de instrucção acreditados seria muito para desejar, visto como mais

liberal ella iria quebrar essa centralisação retrograda e condemnada pela observação e pelo espirito do seculo.

Seria tambem de vantagem para a receita das provincias, tornaria mais desenvolvido e derramado o ensino publico e plantaria nellas proveitosa emulação. O estudante não estaria sempre receioso de não ter tempo para ser examinado; as Faculdades não ficariam atarefadas de trabalho que lhes não pertence e seus professores e empregados não ficariam privados do tempo feriado, concedido e necessario ao seu descanso.

Nem essa lembrança é minha: a França, por muito tempo, teve, nas suas grandes cidades, collegios desta natureza, sob as vistas das autoridades locais e dos directores das Academias.

Nos Estados-Unidos, onde é livre o ensino, não se exigem tantos preparatorios e para estes mesmos ha escolas especiaes.

Peço licença á Congregação desta Faculdade, para lembrar-lhe a necessidade de representar aos poderes do Estado sobre a conveniencia de tirar das Faculdades a tarefa desses exames, que devem ficar a cargo de outros estabelecimentos, como o Lyceu da Bahia, rico, como já disse, de abalisados professores.

Esta medida seria tanto mais conveniente, quanto deveriam os estabelecimentos encarregados desse trabalho ficar sob as vistas de uma commissão da Faculdade e outra da Presidencia, que dariam um relatorio annual de seus trabalhos.

III

Quanto ás materias dos exames, sua extensão, rigor e regulamentos respectivos não podem ter meu applauso, ao contrario minhas convicções levam-me a combatel-as aqui e fóra da Faculdade.

Não desejo para a mocidade de meu paiz exame facil e demasiado restricto; mas não posso, nem devo applaudir estes obstaculos e impecilhos, que tornam cada vez mais apertado e difficil o caminho das sciencias especiaes e vão matando, pouco a pouco, o amor ás letras.

Não desejo entre nós essa extensão e rigor, que quizemos imitar da França.

E' na verdade exigir de mais que jovens de pouca idade saibam latim, francez e inglez para traduzir, compor, pronunciar e escrever correctamente.

E' exigir-se muito da memoria porventura fraca de um estudante, que póde apenas guardar as nocões vagas e incompletas da Historia e

dos logares, dar conta circumstanciada de tudo que vem ao alvitro do examinador e que não depende do raciocinio, mas da memoria.

E' minha convicção que não está na extensão da materia do exame o seu valor, mas na relação, que elle deve ter com o destino do examinando e com a natureza do desejado diploma.

Se a exigencia encyclopedica da lei é condemnada em outros paizes, muito mais deve ser entre nós, onde convém ser acoroçadas e não desalentadas todas as profissões.

São injustos os regulamentos, que exigem niveladas todas as intelligencias dos examinandos.

E' inconveniente a lei, que exige de um só estudante capacidade e habilitações para os mais importantes ramos das sciencias e das letras.

Póde um estudante saber optimamente Philosophia, e ter negação para as Mathematicas, e, pois, não podendo ser engenheiro, poderá tornar-se bom medico.

E tanto mais injusto e condemnavel é esse rigor dos exames quanto o estudante, no caso de reprovação, não póde ser submettido a novo exame tres ou seis mezes depois, mas fica condemnado a repetir a mesma materia por mais um anno inteiro.

Sei que alguém terá de contrapor á minha opinião razões, que a lei franceza tambem exige para o bacharelado; facil, porém, é a resposta, quando outros paizes, rivaes da França no ensino publico, e algum talvez mais levantado na reputação pratica e especial, não exigem tantas materias preparatorias.

A Inglaterra, paiz quasi em tudo modelo, só exige para a admissão nas suas Faculdades o exame de latim, grego e de poucas mathematicas.

A Belgica, a Allemanha e os Estados-Unidos exigem muito menos, não querem estudantes encyclopedicos, como querem os nossos actuaes regulamentos.

Na propria França se tem levantado e estão a se levantar vozes muito autorizadas para combater essa exigencia encyclopedica, propondo para isso exames menos extensos e menos rigorosos.

O Sr. de la Prade escreve vigorosamente contra esses programmas dos Lyceus tão carregados de letras e de sciencias, e contra essa lei, que exige da mocidade estudos forçados, que a tornam antes superficial e cansada, do que enriquecida.

Este athleta da instrucção publica propõe que se supprima metade da Historia e o rigor nas sciencias, e que não seja obrigatorio o estudo das linguas vivas, mas só de latim e do grego.

O profundo sabio e ex-ministro da instrucção publica, o Sr. Duruy, disse, em seu relatorio ao Imperador Napoleão III, que as materias preparatorias para o bacharelado devem ser divididas em obrigatorias e facultativas, sendo pouco extensas as primeiras, isto é, latim, grego, historia da França e elementos de mathematicas, e as facultativas, as de sciencias, mais elasticas, mais extensas, uma ou mais, porém, deixadas á escolha do candidato, que deve ser sobre ella largamente interrogado.

Outra sabia autoridade em materia de ensino publico disse que não é instrucção saber-se muitas cousas superficialmente, mas saber-se muito, o pouco que se sabe. Iria longe se quizesse apresentar a lista dos padrinhos de minha opinião, mas consinta a Faculdade que eu refira ainda a opinião do Sr. Demageot. Disse este sabio que os preparatorios exigidos na França só servem para occupar uma capacidade de uma multidão de inconveniencias.

A' vista das reflexões, que deixo submettidas á consideração desta douta Faculdade, reconhecerá ella, que eu, sectario da escola critica-progressista e da Igreja liberal, tenho razão sobrada para condemnar esses regulamentos retrogrados, inquisitoriaes e destruidores de muitas aspirações legitimas e das especialidades, que devem ser antes acoroçoadas, do que combatidas em nosso paiz, que tanto dellas carece.

IV

Por aviso de 17 de dezembro ficou a Faculdade inteirada do modo ou dos termos de filiação das cartas de pharmaceuticos.

Por aviso de 23 do mesmo mez, foi ella autorizada a comprar livros e assignar jornaes para sua bibliotheca; recebeu mais um volume da *Flora Brasiliense* do barão de Martius, que, arrebatado ás Sciencias Naturaes pela morte, deixou inacabado o seu enriquecido trabalho.

Este aviso, de que acabo de fallar, é um espelho a reflectir — bem ao vivo — a extensão do poder e independencia desta Faculdade (feliz, que acha benevolencia do poder para lhe conceder mais a liberdade de comprar livros e assignar jornaes).

Por felicidade dos estudantes de preparatorios, veio o aviso de 11 de janeiro, prorogando-lhes os exames.

Por ausencia de alguns cathedraticos, que se achavam na guerra, que sustentámos contra o presidente do Paraguay, e pela sentida

morte de outros, foram escolhidos para leccionar nas cadeiras vagas os Srs. Dr. Virgilio Damasio, para a cadeira de Chimica e Mineralogia; Dr. Demetrio Tourinho, para a de Pathologia interna; Dr. Afonso de Moura, para a de Clinica Cirurgica; Dr. Cunha Valle, para a de Hygiene e o Dr. Pedro Ribeiro, para a de Pharmacia.

Foi tambem, em março, apresentada a Memoria Historica de 1868 pelo seu illustre escriptor o Sr. Dr. Gordilho, e esse trabalho bem desempenhado mereceu a devida approvaçãõ da Faculdade.

A 9 de abril foi nomeado para interno de Clinica Medica o 6º annista Americo Vespucio, e nesse mesmo mez foram matriculados, em diversos annos, por autorizaçãõ da Congregaçãõ, alguns estudantes.

As actas da Faculdade não dão mais noticia importante neste mez; mas dá conta uma acta de outro mez, que, por portaria do Ministerio do Imperio de 11 de junho, foi o Sr. Dr. Moreira Sampaio conservado na respectiva cadeira, com a gratificaçãõ da lei.

A sessãõ de 28 de julho foi de dôr para esta Faculdade, porque foi nella consignado um voto de magua pela morte de dous professores distinctos, um cathedratico, o Dr. Botelho, e outro oppositor, o Dr. Cunha Valle. A morte destes dous illustrados professores foi muito lamentada por seus collegas e pelos estudantes, que muito os apreciavam e amavam, já por sua illustraçãõ e saber, já por suas maneiras attenciosas e urbanas.

O primeiro leccionava na cadeira de materia medica e therapeutica e prestou relevantes serviçõs em epoca calamitosa, na heroica cidade da Cachoeira, e muito patrioticos soccorros cirurgicos aos nossos bravos, que se batiam nessa guerra, que, por dever e por honra, sustentámos contra Lopez.

Para mitigar as dores dos feridos, esse medico illustre, caridoso e humano, não consultava hora, nem temperatura, nem os rigores da estaçãõ. Eu tive a fortuna de vel-o a meu lado, quando lutei nas margens do Prata com a epidemia luctuosa do *cholera-morbus*.

O segundo era oppositor da secçãõ medica e foi com razãõ chorado — o Dr. João Pedro da Cunha Valle foi oppositor litterato de palavra, facil e de trato ameno.

O estudante de pharmacia José Enygdio Peixoto foi tambem roubado a 28 de junho pela mão inexoravel da morte, causando aos seus collegas do 2º anno uma justa dor.

O mez de agosto trouxe á Faculdade participaçãõ da reforma nos emolumentos e sellos, e para que não passasse sem um acontecimento de mais vulto, trouxe á sua Directoria licençã e autorizaçãõ, por aviso

de 18 de setembro, para comprar mesas. Nesse mesmo mez tiveram alguns estudantes, em sua volta da guerra, concessão para apresentarem suas theses até o ultimo de outubro.

Cabe aqui dizer que tem sido sempre escrupulosa e medrosamente reverenciada ou entendida a lei sobre os estudantes, que seguiram para a guerra, que pouco os tem ella amparado e protegido. Sua interpretação tem sido tal e tão contraria a seu espirito, que não tem servido para amparal-os da perda de tempo, que, devendo ser dado a seus estudos, foi empregado por louvavel patriotismo, em socorrer os nossos soldados e irmãos feridos pela enfermidade e pelo ferro do inimigo.

O mez de outubro ainda nos trouxe do Ministerio uma concessão para comprar uma machina pneumática. Não ficou só nisso; ainda, por aviso de 6 de setembro foi concedida a graça aos professores de Chimica Mineral, de Chimica Organica e de Medicina Legal de propor á sua illustrada approvaçãõ um Conservador do Gabinete de Chimica.

Pela minha parte não usei da graça, nem dei meu voto para preenchimento desse logar.

Por aviso de 18 de outubro soube essa Faculdade da recusa, que deu o Ministro competente, para creação de um conservador e servente de um gabinete botânico, e por outro aviso de 20 do mesmo mez, foi destruida a pretensão da Congregaçãõ que pedira para crear, em bem do ensino, um horto botânico.

Duzentos e setenta e nove estudantes desta Faculdade foram a 3 de novembro habilitados para exames, e nomeados os respectivos examinadores.

O resultado vae demonstrado na tabella annexa.

V

No anno de 1869 ainda soffreu o ensino medico desta Faculdade com a ausencia dos Professores cathedrauticos e oppositores, que se achavam fóra do paiz, prestando seus patrióticos e relevantes serviços aos bravos, que combatem no Paraguay.

A ausencia de alguns professores, a morte de outros, sem preenchimento das vagas deixadas tem sido de certo prejudicial ao ensino desta Faculdade, que tem perdido desde o começo da guerra até hoje quatro professores, sendo dous cathedrauticos.

Merecem louvores os illustrados professores desta Faculdade, que se esmeram em bem desempenhar as altas funcções do magisterio; devo, porém, confessar com magua, que elles não podem sahir da

penumbra de modesta reputação, visto como não podem senão repetir e analysar com mais ou menos fulgor, com mais ou menos riqueza de methodo e systema, theorias, trabalhos, e observações alheias e não proprias, pois, para isso, não têm elles auxilios e meios do governo do paiz, nem do poder legislativo.

E' para lastimar que professores de tantas promessas, sahidos das lutas scientificas, das pelejas da intelligencia nos concursos publicos não possam entregar-se a trabalhos praticos, trabalhos e observações proprias, por falta de meios, de recursos indispensaveis, que só podem ser dados pelo Estado.

Por maiores que sejam os seus desejos, elles nada podem fazer com a pobreza de seus ordenados.

Progresso scientifico em nossas Faculdades é illusão, phantasma ou meteóro, que rapido desaparece; aqui não ha, nem póde haver, vivendo, como vivemos, vida tão desprotegida, esse movimento, em que se agitam as Faculdades de paizes mais felizes.

São, porém, dignos de louvor os professores, que, apesar de desajudados do poder, fazem demonstrações praticas a seus discipulos. O illustre professor de anatomia e seu distincto preparador aproveitam-se dos cadaveres, que podem servir. O facundo professor de chimica mineral esforça-se por offerecer aos seus ouvintes alguns trabalhos praticos. O curso de pharmacia pratica vai andando nesse caminho; e, no curso de medicina legal, todos que o têm exercido, têm offerecido aos alumnos alguns trabalhos praticos em toxicologia. Mas todos estes trabalhos estão muito áquem das necessidades do ensino. E não devera ser assim; o estudo de sciencia, que não tem grande cópia de principios, nem ainda codigo de leis, necessita muito e muito do estudo pratico, e o estudo pratico exige uma vida inteira de experiencias e observações.

Estas são quasi sempre custosas, porém indispensaveis para o engrandecimento e utilidade do ensino.

Nossas pobres Faculdades, lutando quasi sempre com a indifferença dos poderes publicos, têm sido, até hoje, privadas dos meios materiaes de progresso.

Mais do Governo, do que dos professores desta Faculdade, dependem os estudos praticos. Falta-nos a clinica de partos; o horto botanico; o gabinete mineralogico; os laboratorios separados e os preparadores da escolha dos professores.

Deve o professor de medicina legal contar com as suas retortas, com as suas capsulas, com a pureza dos seus reagentes e com o trabalho e habilidade de seu preparador.

Não deveria ser preparador o oppositor. E' submittel-o indirectamente, senão directamente, ao cathedratico, e, portanto, feril-o em seu amor proprio. Além disto, não é com tão mesquinhos ordenados que um preparador consumirá quasi todo o tempo em experiencias, trabalhos praticos, e muitas vezes com perigo de vida.

Os professores de sciencias de demonstrações, de experiencias e processos chimicos praticos deveriam ter o direito de escolher seus preparadores, assim como receber maiores vencimentos, no caso de cumprirem o seu dever, porque para isso empregam mais tempo e mais trabalho. Os estudos praticos exigem paciencia, penetração e grande dispendio de tempo e de dinheiro.

Os professores das nossas Faculdades, novos Tantolos, vivem sequiosos de instrucção pratica, sem poderem matar a sêde.

O estudo pratico de historia natural está embrionario entre nós. Seus professores não encontraram até hoje auxilio do Governo para seus proveitosos trabalhos.

O Brazil vive no meio de suas grandiosas riquezas sem o estudo pratico preciso para conhecê-las e aproveitá-las.

O microscopio, que não diz o *porque* das cousas, porém mostra o mecanismo das moleculas, o plastema e o plasma, os spermatozoides e os sporulos das cryptogameas, que diz sua ultima palavra em algumas questões medico-legaes; finalmente, que nos mostra numero incontavel de actores que no theatro da vida não têm sido ainda estudados praticamente.

Com o desfavor e dependencia, em que vivemos, nunca de nossas Faculdades sahirão os Magendie, os Claudio Bénard, e outros vultos venerandos na sciencia medica.

A Botanica quer applicada a theoria á pratica; mas quando carece da flor, do fructo e do vegetal, não se encontra senão desenhados, ou longe de si. O pouco, que se possui, deve-se ás exigencias louvaveis do professor, e ao trabalho forçado dos discipulos.

Querendo imitar a França na extensão e rigor dos exames preparatorios, não procuramos imital-a nos estudos praticos, nas observações e nas experiencias, dando para isso a seus respectivos professores os meios e o auxilio necessario, moral, material e até pecuniario.

A pensadora Allemanha abunda nesse genero de estudo e é por isso e para isso que a classe dos professores é dividida em tres ordens, cada uma dellas gosando de differentes regalias e de maiores vencimentos, segundo a natureza do estudo e o tempo, que nelle deve ser empregado.

E' por isso que essa nação prima nas especialidades e parece vencedora da França.

Essas faculdades se engrandecem por esse meio, e até porque cada uma dellas é uma republica independente do Governo. Escolhem o seu director, nomeam o seu conselho superior, encarregado de velar sobre todas as Faculdades, propondo, dirigindo e reformando o ensino, conforme as necessidades da epoca e os progressos da sciencia.

Estes conselhos defendem as Faculdades de toda a invasão do Poder, para que ellas não vivam na obediencia passiva das nossas Faculdades, onde qualquer acto póde ser annullado por qualquer administração.

Dissolvida na Prussia em 1862 a Camara dos Deputados, o ministro foi pedir ás Faculdades auxilio para obter maioria sobre os liberaes. A Universidade julgou-se ferida em sua dignidade, e respondeu a Bismarck que, forte de seus direitos, conscia de seus deveres, segura de sua independencia, como da independencia de cada um de seus membros, saberia, como cidadão, dar seu voto politico com dignidade e convicção.

Responderam quasi do mesmo modo ao ministro as Faculdades de Breslau e de Bonn.

Pois bem ; apesar desta altivez e independencia, ellas continuaram a receber largos favores, rica protecção do Estado. E que favores ?!

A Municipalidade de Friburgo sustenta mais de uma Faculdade. Muitas recebem grossas sommas, como a de Berlim, á qual o Governo dá annualmente o auxilio de duzentos e oitenta contos de nossa moeda ; além da receita das matriculas, e dos rendimentos da mesma Faculdade.

A Prussia gastou mais de dous milhões de francos com o seu laboratorio.

No reino de Hannover gastaram-se mais de mil e seiscentos contos com o laboratorio de Gottingue.

Baden despendeu igualmente com o laboratorio de Heidelberg.

O edificio da Universidade de Berlim é mais magestoso do que o palacio do rei, e assim devera de ser, porque acima delles está o maior soberano — a sciencia.

Nos Estados Unidos, a patria do ensino livre, são as Faculdades auxiliadas e protegidas largamente pelos Estados.

Só New-York conta tres Academias com cadeiras especiaes, como a das doenças nervosas mentaes e a das affecções das vias urinaarias.

Tenho dito quanto devo e posso sobre o ensino desta Faculdade, onde o ensino pratico morre á mingua de protecção, e onde o poder

e independencia da Faculdade estão reduzidos á mera e infeliz obediencia.

Para demonstrar ao poder e ao publico quanto vivemos longe do progresso da epoca, basta dizer que não temos votação symbolica na Congregação, mas nominal e por ordem da antiguidade dos professores!... e que ainda está em vigor o art. 3º dos Estatutos, que divide as materias dos seis annos medicos de modo a pospor cadeiras, que deviam ser ensinadas antecedentemente.

Quereis ainda mais uma prova do atrazo, em que vivemos?

Basta lembrarmos-nos do numero dos oppositores, que conta cada secção, sendo todos obrigados aos mesmos exames, quando deveria cada secção ser sub-dividida em tres sub-secções, tendo cada uma destas duas cadeiras de ensino e de concurso.

Quando todas as Faculdades da Europa enviam professores abalizados de umas para outras, para saber do mecanismo de sua organização, de seu progresso e de suas conquistas scientificas, do systema e methodo dos professores e da legislação de cada uma dellas, a nossa pobre Faculdade não pôde mandar um só de seus membros aprender, estudar, ver, observar e beber em mananciaes tão ricos e puros.

Poderia ir muito longe; mas julgo dever pôr aqui remate a tantas considerações, que me affligem.

Bahia, 18 de março de 1870.

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE
DE MEDICINA DA BAHIA

Salustiano Ferreira Souto.

Unanimemente approvada na Sessão da Congregação de 24 de março de 1870. — *Cincinato Pinto da Silva.*